

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS DOZE DIAS SAGRADOS DO ANO

É conhecido por todos os estudantes sérios de astrologia que os solstícios e os equinócios marcam os períodos mais sagrados do ano. Este é um conhecimento que remonta à infância da humanidade e sempre esteve presente em todas as religiões dos povos: no Egito, na Caldeia e Babilônia, entre o povo judeu, entre os hindus, gregos e romanos, através dos mistérios eleusinos, entre os celtas, os maias, os incas e os nativos da América. Enfim, tudo o que é verdadeiro se perpetua entre os povos, civilização após civilização. Mudam-se os nomes, mas a essência permanece.

Assim, podemos entender que as datas da cristandade estão inseridas neste contexto de sabedoria antiga. O Natal, a Páscoa, as Festas Juninas e a Ação de Graças correspondem, respectivamente, no que diz respeito ao Hemisfério Norte, onde se encontra o caput do Eixo Polar de nosso planeta, aos períodos de solstício de inverno, equinócio da primavera, solstício de verão e equinócio de outono. De fato, o Dia de Ação de Graças, dedicado à gratidão dos homens pela colheita dos frutos da terra foi, no ocidente, entre os cristãos evangélicos, um pouco deslocado do final do mês de setembro para o final de outubro, mas ainda dentro da estação de outono correspondendo ao período de conclusão da colheita e não o seu início, como ainda se faz no oriente, principalmente entre o povo judeu. [período compreendido entre o Ano Novo Judaico e o Yom Kipur. O Ano Novo Judaico corresponde ao primeiro e segundo dias do mês de Tishrei (setembro). A festa da colheita ou Festa das Cabanas - Sucot ocorre também em setembro].

Atualmente, sabe-se que Jesus não nasceu à zero hora do dia 25 de dezembro. Esta data foi introduzida no século quarto da nossa era, quando a religião cristã se tornou a religião oficial do Império Romano, fazendo-se então necessário, para a cúpula da Igreja de Roma, afastar todo e qualquer vestígio de "paganismo" ainda existente naquela sociedade. Na data de 25 de dezembro comemorava-se o nascimento de Mithra, o deus solar dos mistérios persas, o Deus da Justiça. Mithra era um deus popular no Império e a adoração a ele tornava-se um empecilho à divulgação da religião cristã. Mithra era praticamente confundido com Jesus, já que também pregava igualdade de direitos e a retidão nas ações, especialmente para os menos favorecidos. Mithra também nasceu em uma caverna, sua mãe era virgem e veio ao mundo para trazer a justiça social.

O fato é que os bispos da Igreja Cristã Romana decidiram estudar os ritos mitraicos e adaptá-los à liturgia católica. Tudo isto na medida do possível e do não comprometimento de seus objetivos, que era o de esconder a informação para manter o poder sobre os povos do império.

O período que vai de 21 de dezembro a 06 de janeiro relaciona-se com as provas cíclicas, pelas quais, todo ser humano em evolução no mundo material tem que passar. Dia 21/12 marca, geralmente, a entrada do Sol em Capricórnio que, segundo o Mestre T., é o signo ligado à libertação do homem da roda das encarnações obrigatórias. Ele mesmo afirma que Capricórnio é o *Portal de Entrada no Reino Supra-humano*, enquanto que Câncer, seu oposto polar, é o

Portal de Entrada no Mundo da Matéria, ou seja, marca a entrada na “fogueira da purificação” dos corpos mais densos, através de sucessivas reencarnações. Para o homem comum, levado pelo sabor dos desejos do Morador do Umbral, Capricórnio é o signo onde estes poderes são mais visíveis. Diz-se que o capricorniano clássico tem sempre um quê de teimosia, orgulho, egoísmo, estratégia para manipulação dos fatos e das pessoas a seu favor. Usa a mente quase sempre em benefício próprio. Enfim, o que se pretende dizer com isto é que, no auge da descida, o homem comum, não importa qual seja seu signo de nascimento ou ascendente, ao passar por Capricórnio, exterioriza o mergulho nas trevas da matéria. Ali, o Sol, representando o Logos, o Grande Doador da Vida, se detém como que em meditação. Na verdade, o Sol parece “parar” até o dia 25 de dezembro, quando então inicia novamente seu percurso rumo ao hemisfério norte. Este é o período do Solstício de Inverno naquele hemisfério. É a noite mais longa e escura do ano! A partir do dia 26 de dezembro até o dia 06 de janeiro inicia-se um segundo ciclo de grande interesse esotérico. Este período de 12 dias é dedicado à meditação sobre cada uma das doze Hierarquias Criadoras, que estão por trás dos signos zodiacais.

Nestes doze dias sagrados, a começar pelo dia 26 de dezembro com Áries, a Hierarquia responsável pela constelação projeta sobre a Terra o modelo cósmico destinado à evolução do planeta e, em especial, a da humanidade. Este modelo está consoante com a Lei do Karma, conforme a revolução solar do dia e hora exatos do solstício. Naquele instante, a Luz Crística penetra no coração da Terra e de cada ser humano que com Ela se conecta e inspira o aspirante a trabalhar pelo seu crescimento espiritual. Manter acesa esta Luz dentro de nossos corações, através da meditação e da oração é tarefa de cooperação com os grandes seres que, durante estes doze dias santos, desenvolvem uma série de atividades nos planos sutis, em benefício da humanidade e do planeta como um todo.

A seguir, far-se-á uma breve referência ao propósito geral de cada Hierarquia Criadora e a lição que nos é oferecida:

26 DE DEZEMBRO – ÁRIES

Esta Hierarquia está ligada aos inícios. Sua ação se manifesta sobre o planeta no período de 20 de março a 21 de abril de cada ano. Na verdade, é o início do ano astrológico. O modelo cósmico projetado sobre a Terra é o do renascimento, do ressurgimento e da ressurreição. Renasce a cobertura vegetal no hemisfério norte após o duro inverno. Ressurgem os animais após o período de recolhimento e hibernação e a consciência espiritual do homem deveria ressuscitar, após o período de meditação da quaresma.

Segundo a grande astróloga Emma Costet de Mascheville, ao analisar o quadro a Última Ceia de Leonardo da Vinci, o discípulo de Cristo que melhor representa o arquétipo ariano é Simão, o cananeu. Sentado na ponta esquerda da mesa, Simão expressa liderança, iniciativa, coragem e decisão. Simão sempre foi o defensor da força e da fé, por isso também era conhecido como Simão, o Zeloso, por incentivar a preservação da tradição judaica. Alguns estudiosos o têm como irmão de Jesus, juntamente com Tiago e Judas Tadeu.

Sua expressão corporal na pintura revela franqueza e determinação. Sua testa e traços do rosto e da cabeça (parte do corpo associado a Áries) indicam energia e pulso firme. Assim era Simão. Foi bispo de Jerusalém por 43 anos. Antes disso, foi avisado por um anjo sobre a destruição da cidade e a consequente diáspora dos judeus no ano 66 e levou os cristãos para a cidade de Pella, ficando lá em segurança, até seu retorno em 70. Em Pella, converteu multidões de judeus que assistiram seus milagres de cura em nome de Jesus. Simão morreu na Pérsia, demonstrando coragem, força, fé e bravura, admiradas até por seu algoz Atticus, que o perseguiu, torturou e o crucificou, em nome do Imperador Trajano. Foi executado com a idade avançada sem, contudo, perder a altivez.

O pensamento-semente relacionado à Áries no dia 26 de dezembro e durante o mês solar de abril é: **“VEDE, EU FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS”**. (Apocalipse.21:5)

27 DE DEZEMBRO – TOURO

A Hierarquia Criadora de Touro está emanando energias neste dia 27/12, bem como em todo mês solar de maio (22 de abril a 21 de maio). Este mês, conhecido no Oriente como Wesak nos oferece a lição do desapego material, do qual o Senhor Buda foi seu maior mestre. Touro, para o homem comum, é um signo ligado às posses materiais, ao trabalho árduo e à persistência, ao amor terreno e ao apego. Portanto, desapegar-se das coisas materiais é fundamental para que o aspirante siga adiante em sua jornada espiritual.

De acordo com a análise da Profª Emma, o discípulo de Cristo associado às qualidades deste signo é Tadeu, irmão de Jesus. Discreto, receptivo, atento e desconfiado, Judas Tadeu, no quadro, tem seu semblante iluminado por da Vinci, especialmente o pescoço, que é regido pelo signo de Touro. Suas mãos, segundo a autora da interpretação, parecem aceitar o comando de Simão (Áries), a intenção de obedecer para realizar. Contudo, o corpo esbelto do discípulo se destaca, indicando o desejo que subjaz na matéria.

A grande lição oferecida pela Hierarquia de Touro é a realização das obras sem qualquer tipo de apego. O pensamento-semente para se meditar no dia 27/12 e em todo mês de Wesak é do próprio Sr. Jesus ao dizer:

“NÃO AJUNTEIS PARA VÓS TESOUROS NA TERRA, ONDE A TRAÇA E A FERRUGEM CORROEM, ONDE OS LADRÕES ROUBAM. AJUNTAI PARA VÓS OS TESOUROS NO CÉU, ONDE NÃO OS CONSOMEM AS TRAÇAS NEM A FERRUGEM”
“PORQUE ONDE ESTÁ O TEU TESOURO, TAMBÉM LÁ ESTÁ O TEU CORAÇÃO”.
(Mateus, 6: 19 a 21)

28 DE DEZEMBRO – GÊMEOS

A dedicação para o dia 28 de dezembro e durante o mês solar que vai de 21 de maio a 20 de junho é para a Hierarquia Criadora de Gêmeos. O modelo cósmico ligado a esta constelação é a paz que provém do silêncio dos sentidos e da mente. Para o homem comum, Gêmeos estimula o movimento, a

comunicação, o intelecto e os relacionamentos. Os nativos deste signo têm, em geral, uma grande facilidade de expressão e de adaptação às circunstâncias. Portanto, são pessoas que abraçam profissões que têm a ver com o uso da palavra, do intelecto e dos relacionamentos. No quadro de da Vinci, o discípulo de Cristo que representa este signo é Mateus, o publicano. Versado na relação com os outros (era coletor de impostos) e no uso da palavra foi um dos principais evangelistas, talvez o mais lido e citado, Mateus tinha uma grande facilidade de adaptação ao novo. Tanto isto é um fato que Jesus, ao vê-lo pela primeira vez, simplesmente disse: “Segue-me (e ele) levantou-se e o seguiu” (Mateus, 9:9).

A expressão corporal fala mais que mil palavras: Mateus, na pintura da Santa Ceia é o terceiro a partir da esquerda de Jesus. Seus braços e mãos (partes do corpo relacionadas a Gêmeos) estão voltadas na direção do Divino Mestre, ao passo que seu rosto está voltado na direção de Simão, prestando atenção ao que ele diz. Isto é típico do geminiano: fazer duas coisas ao mesmo tempo. O movimento e a ação, a serviço do Cristo e a escuta atenta, a serviço do próximo.

Aquietar os sentidos, a mente e o coração e encontrar a paz profunda pode ser facilitado através da meditação neste pensamento-semente encontrado na Bíblia:

“SOSSEGA E CONHECEI QUE EU SOU DEUS” (Salmo, 46:10)

29 DE DEZEMBRO – CÂNCER

A dedicação para o dia 29 de dezembro e para todo o mês solar de julho é para Hierarquia Criadora de Câncer. O arquétipo desta Hierarquia é o Eterno Feminino, a substância criadora e modeladora dos mundos mais densos. Exaltada em todas as religiões, o Divino Feminino está presente em toda a criação. Mestre Tibetano nos diz que todo ser humano vem à encarnação, pela primeira vez, sob o signo de Câncer. É o Portal para a Forma assim como Capricórnio é o Portal para o Reino Espiritual.

Câncer rege o plexo solar, o estômago e os seios. O primeiro, é o “sol” do corpo físico, os outros dois órgãos são a fonte de nutrição para nosso corpo, o próprio arquétipo da mãe nutriz. A Luz é a própria manifestação da divindade na forma material. Tudo que é “vivo” tem sua própria luz. Nosso corpo deve servir de cálice para a luz divina que se encontra refletida em nossa própria alma. Sensibilidade, gratidão, senso nutridor e fé são palavras-chave para o canceriano típico.

Na pintura de Leonardo, o discípulo que representa o signo de Câncer é Felipe. Seu rosto está voltado para o Cristo em atitude de fé, emotividade e encantamento pelo Divino Mestre. Suas mãos estão voltadas para o coração, “sede” da luz divina em cada um de nós.

O pensamento-semente encontrado na Bíblia para este dia 29 de dezembro e para o período do ano regido por Câncer é:

‘DEUS É LUZ E NELE NÃO HÁ TREVA ALGUMA...SE ANDAMOS NA LUZ COMO ELE MESMO ESTÁ NA LUZ, TEMOS COMUNHÃO RECÍPROCA UNS COM OS OUTROS’ (1ª Epístola de João, 1: 5 e 7)

30 DE DEZEMBRO – LEÃO

Este dia, bem como o período do ano que vai de 21 de julho a 22 de agosto, é dedicado à Hierarquia Criadora de Leão.

Mestre Tibetano afirma que a Hierarquia Criadora de Leão é a que emana para nosso sistema solar de segundo raio as chamas do mais puro amor divino. Deus é Amor, assim dizem as Sagradas Escrituras. O padrão de perfeição projetado por esta Hierarquia sobre nosso planeta é o do poder do amor e da sabedoria divinos, que podem ser encontradas em toda a expressão da natureza. Leão rege o coração e o sistema circulatório. Este órgão, uma bomba propulsora que leva, através do sangue, a nutrição básica para todas as células do nosso organismo, é a própria expressão do amor, da doação e da generosidade.

Na Última Ceia de Leonardo, Tiago Menor, irmão de Jesus (segundo citação do próprio Paulo em Gálatas, 1:19) representa o signo de Leão. Ao lado do Cristo, Tiago aparece de braços abertos num ato de generosidade, sempre disposto a acolher. De fato, assim era Tiago, primeiro bispo de Jerusalém, escolhido pelos discípulos após a crucificação e ascensão de Mestre Jesus. Conhecido também como Tiago, o Justo, por sua piedade e lealdade aos princípios morais e éticos transmitidos pelo Mestre Maior. Considerado pelos estudiosos como o autor do Protoevangelho, que foi a fonte inspiradora dos quatro evangelistas. No Novo Testamento, há somente uma única e importante epístola atribuída a ele e é dirigida às doze tribos de Israel em dispersão. Nesta carta ressalta que *“a fé sem obras é morta em si mesma” (Epístola de Tiago 2:17)* demonstrando, assim, grande sabedoria espiritual.

Muitos poderiam ser os pensamentos-semente para se meditar sobre o amor no dia 30 de dezembro e no período anual de Leão. Entretanto, o Apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, resume bem a essência desta Hierarquia de Seres de Luz ao dizer:

“O AMOR É O CUMPRIMENTO DA LEI” (Romanos 13:10)

31 DE DEZEMBRO – VIRGEM

O último dia do calendário gregoriano é dedicado à Hierarquia Criadora de Virgem, bem como o período anual compreendido entre de 23 de agosto a 21 de setembro. Como muito bem observa Corine Heline, o amor de Leão leva o homem ao serviço em Virgem.

O modelo cósmico desta Hierarquia está ligado ao princípio materno, a Mãe Divina, protótipo de todas as deusas das religiões do passado, mãe e instrutora de altos iniciados, que vieram ao mundo com missão redentora.

O Apóstolo João, o bem amado de Jesus, quando estava exilado em Patmos, já avançado em idade, assim inicia sua segunda epístola, dirigida a Maria, arquétipo da Mãe Divina, o vaso sagrado pleno da Luz do Espírito Santo:

“O ancião à Senhora Eleita e a seus filhos, que amo na verdade. Não somente eu, mas também todos os que conheceram a verdade, por causa da verdade que permanece em nós e que ficará conosco eternamente. Estejam convosco, na verdade e no amor: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, Filho do Pai”. (Segunda Epístola de João 1 a 3)

O signo de Virgem está relacionado ao serviço e à purificação. Está relacionado também ao desenvolvimento da mente concreta, através da análise crítica e do discernimento. Na pintura de Leonardo, Tomé, em pé atrás de Tiago e próximo a Jesus personifica, com seu gesto, a ânsia pela perfeição e a inquietação de sua mente analítica e cética, ávida por aprender, como bem fica claro nos evangelhos cristãos. A parte do corpo governada por Virgem são os intestinos, local de assimilação dos nutrientes, assim como a mente analítica é a sede da assimilação do aprendizado que o homem experimenta em cada encarnação.

No Evangelho de Mateus poderemos encontrar o pensamento-semente para se meditar neste dia e na época do ano regida por Virgem.

“QUE O MAIOR DENTRE VÓS SEJA O SERVIDOR DE TODOS” (Mateus, 23:11)

01 DE JANEIRO – LIBRA

A dedicação para o dia primeiro de janeiro e para o mês solar que vai de 22 de setembro a 22 de outubro é destinada à Hierarquia Criadora de Libra. O padrão cósmico projetado por esta Hierarquia para nossa Terra é a beleza. E como tudo o que é belo encontra-se em harmonia e em equilíbrio com o todo, a beleza, a harmonia e o equilíbrio revelam o perfeito propósito pensado pelo Criador para nosso planeta. No corpo humano o órgão vinculado ao signo de Libra são as glândulas suprarrenais, responsáveis pelo equilíbrio físico e psicológico do indivíduo e os rins, que dentre as suas funções, tem a de prover o equilíbrio eletrolítico e a manutenção do PH ideal para vida.

Segundo a astróloga Emma de Mascheville, o discípulo retratado por Leonardo, representando Libra na Última Ceia, encontra-se sentado à direita do Mestre. Este discípulo é João, o bem-amado de Jesus. Seu semblante revela a suavidade, a beleza, a harmonia e a mansidão. Sua feição tão bela e harmoniosa tem um quê de androgenia e nos inspira uma paz profunda, aquela paz típica de quem já alcançou a primeira grande iniciação e já esteve diante da Divina Presença do Senhor do Mundo. A Hierarquia de Libra também está relacionada ao modelo cósmico de justiça e de verdade. Portanto, o pensamento-semente para este dia e para o mês solar de outubro só poderia vir do Evangelho do próprio João, o mais profundo e esotérico dos quatro livros do Novo Testamento.

“CONHECEREIS A VERDADE E VERDADE VOS LIBERTARÁ” (João, 8:32)

2 DE JANEIRO – ESCORPIÃO

No segundo dia do ano e durante todo o mês solar que compreende o período de 23 de outubro a 22 de novembro, a dedicação é dirigida à Hierarquia Criadora de Escorpião, talvez a mais importante para a Humanidade, pois segundo Mestre Tibetano é a Hierarquia vinculada às mônadas humanas.

O padrão cósmico projetado por esta Hierarquia para nosso planeta é o poder da transmutação e o da elevação espiritual. Aprisionado na matéria, cumprindo o ciclo das reencarnações sucessivas e obrigatórias, o espírito humano, mediado por sua própria projeção no plano causal, deve desabrochar suas qualidades latentes, através da experiência vivida no plano físico. Contudo, isto constitui uma árdua tarefa, pois durante eons, a tríade inferior, utilizada para a experimentação nos mundos mais densos, foi e ainda é animada por uma entidade elaborada, centrada no desejo e nas paixões, conhecida como Morador do Umbral. Ele domina a personalidade e a subjugua às suas próprias necessidades. À medida que o homem avança em sabedoria e busca a transcendência, o Morador sente-se ameaçado e inicia uma guerra interna de vida ou morte. Eis porque Escorpião é tido como o signo da morte e da destruição, da transmutação e da libertação do espírito das cadeias da matéria.

O discípulo vinculado ao signo de Escorpião, retratado na Última Ceia por da Vinci, é Judas Iscariotes. Judas foi um dos discípulos que mais reconhecia o poder do Cristo. Letrado, dotado de capacidade de observação e estratégia, Judas esperava que Jesus viesse para libertar o povo de Israel do domínio romano e quando se viu frustrado em suas expectativas, este discípulo aplicou em si mesmo o próprio veneno como faz o escorpião. Contudo, sem Judas como seriam as provas da crucificação e da ressurreição que levaram Jesus até a glória do Pai Celestial? Se Judas simboliza o princípio da morte e da dissolução, implícitos no signo de Escorpião, outro Apóstolo, escolhido pelo próprio Cristo para substituir Judas, simboliza a iluminação e torna-se o grande organizador da comunidade cristã e o arauto do Cristo para o mundo. Este homem é Paulo, um exemplo do escorpiano transmutado.

De fato, o seguidor de Jesus escolhido pelos onze apóstolos restantes após a traição e morte de Judas, foi Matias. Em que pese suas qualidades e dedicação ao Mestre, Matias foi escolha dos homens, feita pelos discípulos deitando-se a sorte. (Atos, 1:15 a 26) Paulo foi escolha do Mestre maior. Foi transformado pela Luz do Cristo na estrada de Damasco e eleito por Ele para colocar a luz bem no alto e iluminar toda a humanidade. (Atos, 9: 1 a 9)

Judas, ao entregar Jesus, cumpriu uma tarefa, incompreensível para nós, mas não para Jesus. Se algum escorpiano lhe fere tenha certeza de que, consciente ou inconscientemente, mais cedo ou mais tarde, esta ferida vai despertar alguma qualidade que se mantinha oculta e precisava ser aflorada. Mesmo a ferida é um bem para o seu despertar espiritual e se deve ser grato por ela, assim dizia a Prof. Emma. Paulo, antes de receber a luz do Cristo, também feriu mortalmente Estevão, não se pode esquecer disto. (Atos, 8)

A parte do corpo relacionada ao signo de Escorpião é o aparelho reprodutor. No aspirante sincero este se torna o ponto focal da transmutação, eliminando desejos e paixões carnis que o prendem à matéria, elevando a energia ali concentrada para transformá-la no poder criador da palavra, como fez o Apóstolo Paulo.

Esta questão escorpiana da luta mortal travada no interior de cada homem, luta entre o bem e o mal, entre a carne e o espírito é muito bem explicitada por Paulo quando afirma:

“Não faço todo bem que quero, mas faço todo mal que não quero”. (Romanos 7:19)

Portanto, o pensamento-semente para este dia 02 de janeiro e para o mês solar de Escorpião só poderia vir do coração de Paulo, o Apóstolo dos gentios. Não é apenas um pensamento, mas sim dois, na verdade interligados. O primeiro é dirigido ao escorpiano comum e o leva a pensar em sua dualidade. O outro, ao aspirante que venceu a batalha interna entre a luz e as trevas.

“OS QUE VIVEM SEGUNDO A CARNE GOSTAM DO QUE É CARNAL; OS QUE VIVEM SEGUNDO O ESPÍRITO APRECIAM AS COISAS QUE SÃO DO ESPÍRITO” (Romanos 8:5) **“ORA, SE CRISTO ESTÁ EM VÓS, O CORPO ESTÁ MORTO ... MAS O ESPÍRITO VIVE PELA JUSTIFICAÇÃO”** (Romanos 8:10)

03 DE JANEIRO – SAGITÁRIO

A dedicação para o terceiro dia de janeiro e para todo o mês solar de dezembro (23 de novembro a 21 de dezembro) é destinada à Hierarquia Criadora de Sagitário. O modelo cósmico irradiado para nosso planeta, por esta Hierarquia de Seres Divinos é a da sabedoria que advém da mente superior, através do conhecimento da lei divina.

Segundo a Prof. Emma, o discípulo que representa Sagitário no quadro de Leonardo é Simão Pedro, a pedra sobre a qual está assentada a nascente igreja cristã. Pedro, a quem Jesus parece ter conferido a missão de ser o sustentáculo de sua obra, chamado de pescador de homens pelo próprio Jesus, (Lucas 5:10) tem tudo a ver com as características principais de Sagitário que são a autoridade moral, a lei e a religião. Este discípulo, na pintura, está interposto entre João, o bem-amado e Judas. Com uma das mãos aponta para Jesus, com a outra mão segura a espada. É assim que o ocultista Leonardo da Vinci simboliza a força espiritual presente em Sagitário. Em suas duas cartas à comunidade cristã, Simão Pedro exorta os fiéis ao cumprimento dos deveres e às práticas das virtudes cristãs. Pedro foi o primeiro entre os discípulos a reconhecer em Jesus a presença da consciência crística. Quando Jesus lhe pergunta, quem achas que sou? Simão Pedro responde-lhe categoricamente: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo” (Mateus, 16:15).

A parte do corpo humano relacionada com Sagitário são as coxas e a cintura pélvica que, na verdade, se constitui no sustentáculo da estrutura corporal.

Pedro era um homem forte, como Jesus o era, capaz de andar quilômetros se necessário fosse para pregar, consolar e ajudar o povo de Deus.

O pensamento-semente para este dia e para todo o mês solar de Sagitário vem dos Salmos bíblicos e retrata bem a confiança absoluta que Pedro depositou na palavra do Cristo:

“SÓ EM DEUS REPOUSA A MINHA ALMA... SÓ ELE É MEU ROCHEDO, MINHA SALVAÇÃO E MINHA FORTALEZA: JAMAIS VACILAREI” (Salmo 61: 2-3)

4 DE JANEIRO – CAPRICÓRNIO

Dia 04/01 e o período do ano que compreende vai do dia 21 de dezembro a 20 de janeiro é dedicado à Hierarquia Criadora de Capricórnio. Esta Hierarquia misteriosa é a Hierarquia dos Avatares. Está escrito do Bhagavad Gita que Sri Krishna disse a seu discípulo Arjuna: *“Sempre que o mundo mergulha nas trevas da ignorância e da incompreensão, Eu me manifesto”*. Esta Hierarquia está associada aos pitris que formam os corpos de nossa personalidade.

O padrão cósmico que esta Hierarquia expressa é a busca da sabedoria e da perfeição, através da disciplina e do controle dos veículos mais densos, mediante um trabalho de lapidação da personalidade. Capricórnio rege os joelhos no corpo humano, indicando que o trabalho exigido do aspirante à Senda envolve humildade e submissão à luz de nossas almas.

O discípulo retratado na pintura de Leonardo, expressando os traços capricornianos é André, irmão de Simão Pedro. Sua figura esguia, ossuda, rosto bem marcado e mãos indicando reserva e prudência revela qualidades do nativo de Capricórnio.

André foi um dos primeiros discípulos de Jesus. Passando pelo “Mar” da Galileia, Jesus viu dois pescadores lançando suas redes no grande lago e disse-lhes: *“Vinde após mim e eu lhes farei pescadores de homens”*. (Mateus 4:19). Segundo o evangelista, ambos abandonaram suas redes e o seguiram. Este senso de responsabilidade e de trabalho é uma marca de Capricórnio.

A semente bíblica para se meditar neste período do ano é:

“PORQUE TODO AQUELE QUE SE EXALTAR SERÁ HUMILHADO E TODO AQUELE QUE SE HUMILHAR SERÁ EXALTADO”. (Lucas, 14:11)

05 DE JANEIRO – AQUÁRIO

O dia 05 de fevereiro e o período compreendido entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro é dedicado à Hierarquia Criadora de Aquário. Esta Hierarquia projeta sobre o planeta o ideal de fraternidade, igualdade e liberdade. É uma Hierarquia muito ligada aos ideais do Cristo, o Divino Aguadeiro que verte a água da sabedoria para os homens sedentos por ela. Cristo nos trouxe uma mensagem de fraternidade e de igualdade entre todos os homens. A libertação ele nos deu através de sua palavra que flui permanentemente como água na

fonte. Cristo nos revelou que a verdadeira liberdade só é possível desapegando-se totalmente das coisas materiais e dos desejos e paixões que tudo envolve. A verdadeira liberdade só pode ser encontrada no Reino de Deus que é interno, subjetivo e sutil. O caminho para encontrar este Reino é o amor incondicional por todos os seres, amor que Ele mesmo demonstrou, muito mais pelo seu exemplo de vida do que por palavras.

Tiago Maior, o irmão de João, é o discípulo representando Aquário, na Última Ceia, segundo a visão da astróloga Emma de Mascheville. Segundo a lenda corrente na Espanha, Tiago Maior (mesmo morto) cristianizou aquele país, libertando-o do jugo muçulmano. O fato é que Tiago foi um dos primeiros discípulos escolhidos por Jesus, juntamente com seu irmão João, logo após o encontro do Mestre com Pedro e André, ainda na Galileia. (Mateus, 4:21) Foi também um dos primeiros mártires do cristianismo, decapitado por ordem de Herodes. (Atos, 12:1) Pagou com a vida por seu ideal de liberdade e de levar a palavra do Mestre para todos.

Sentado à mesa entre Bartolomeu e André, Tiago, com uma das mãos toca o ombro de Pedro e com a outra levantada, parece tocar o ombro de André, num gestual típico de fraterno amor. Seus olhos, entretanto, estão voltados para Jesus.

A parte do corpo humano relacionada com o signo de Aquário são as pernas e os tornozelos, verdadeiras colunas de sustentação do templo do homem, o corpo físico.

A semente bíblica para se meditar neste período do ano é uma passagem do Evangelho de João:

“SE ALGUÉM TIVER SEDE, QUE VENHA A MIM E BEBA. QUEM CRER EM MIM, VERÁ O QUE DIZ AS ESCRITURAS: DO SEU INTERIOR FLUIRÃO RIOS DE ÁGUA VIVA”.

(João, 7:37-38)

6 DE JANEIRO – PEIXES

Este é o último dos 12 dias sagrados após 25 de dezembro. No oriente, até hoje o Natal é comemorado neste dia, especialmente, nas igrejas de tradição ortodoxa. Talvez até, como referência ao signo de Peixes, o signo do Salvador Jesus de Nazareth. No ocidente, é o dia de Reis e encerra o período do Advento e das festas natalinas. O Dia de Reis é um dia especialmente dedicado à adoração do Cristo e à meditação sobre o propósito de sua vinda e sua mensagem para a humanidade.

Entre os cristãos primitivos, no período de 26 de dezembro a 05 de janeiro, realizava-se a preparação ritualística dos catecúmenos, que recebiam o batismo no dia 6 de janeiro.

O mês solar de março, que vai de 20 de fevereiro a 20 de março, é o último mês do calendário astrológico e é um tempo de reflexão e de conclusão. Até mesmo nas igrejas cristãs tradicionais, que já perderam seu conteúdo esotérico, este tempo é observado. É a quaresma.

O modelo cósmico projetado pela Hierarquia de Peixes para nosso planeta é a manifestação do princípio da unidade existente em toda criação de Deus. Tudo vem e retorna para Deus, a única realidade. Neste período do ano, fica mais evidente a interiorização deste princípio em nós.

Bartolomeu, o discípulo sentado na ponta direita da mesa, é quem representa o signo de Peixes. Na pintura, ele tem os pés situados na luz. (A parte do corpo humano regida por Peixes são os pés) Seu semblante denota a serenidade de quem contempla seus pares, procurando senti-los e imaginando o que se encontra por trás de todos aqueles rostos. O pisciano tende a afastar-se da dor e da ansiedade do presente buscando abrigo em sua luz interior.

O pensamento-semente sugerido para este dia e este período do ano é o trecho final do Sermão da Montanha, lição maior que o Cristo nos deixou e que diz:

“VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO”.

“NÃO SE PODE ESCONDER UMA CIDADE SITUADA SOBRE UMA MONTANHA, NEM SE ACENDER UMA LUZ PARA COLOCÁ-LA DEBAIXO DO ALQUEIRE E SIM PARA COLOCÁ-LA SOBRE O CANDEEIRO, A FIM DE QUE BRILHE PARA TODOS OS QUE ESTÃO EM CASA.”

“ASSIM, BRILHE A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS, PARA QUE VEJAM AS VOSSAS BOAS OBRAS E GLORIFIQUEM VOSSO PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS”.

(Mateus, 5: 14 a 16)

Que a Paz do Cristo mantenha sempre acesa a nossa luz para que possamos dar e amar com plenitude.

Plenilúnio de Capricórnio, 2009

Arminda L. de Azevedo

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada – Edição Claretiana, Editora Ave Maria, São Paulo, 1999.

Mascheville, Emma Costet – *Elementos Básicos de Astrologia*, Edição Escola Júpiter, São Paulo, 1980.

Heline, Corine – *Interpretação da Bíblia para Nova Era*, New Age Press, 1984